

## LEVANTAMENTO DE POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DE UM SISTEMA ORGÂNICO DE PRODUÇÃO

Gabriela Salvador da Costa<sup>1</sup>; Éder Aparecido Garcia<sup>2</sup>

**Área Temática: Meio ambiente e desenvolvimento sustentável**

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo realizar um levantamento das potencialidades e limitações no sistema orgânico de produção por meio da pesquisa de campo com aplicação de um questionário junto aos produtores orgânicos de Ribeirão Claro, PR, no qual continham perguntas tais como: o que os levou a escolha da mudança do método de produção, do convencional para o orgânico; quais as dificuldades encontradas no processo de certificação; qual o grau de dificuldade eles dariam ao processo de certificação orgânica; se obteve dificuldades no processo de escolha sobre quais culturas produzir em sua propriedade; onde buscaram ajuda para conseguir certificar sua propriedade; se trabalhar com o sistema orgânico trazem quais benefícios; se eles agregam ou não valores aos produtos comercializados; como são inseridos os seus produtos no mercado; se houve dificuldades para inserir os seus produtos no mercado; qual é o método de cultivo que mais lhe trouxe benefícios até hoje, e se estão satisfeitos com o atual método de produção orgânica. Dos resultados obtidos destaca-se que os produtores entrevistados possuem experiência com este sistema e têm facilidade na comercialização com os intermediários da cadeia produtiva. Os agricultores, todos, consideram que o sistema orgânico é melhor para a saúde e que se obtém maior valor agregado em comparação aos convencionais.

**Palavras-chave:** agricultura orgânica; agricultura familiar; sustentabilidade; perfil dos produtores rurais; gestão do agronegócio.

### ABSTRACT

This paper aims to perform a survey of the potentialities and limitations in the organic production system through field research with the application of a questionnaire with the organic producers of Ribeirão Claro, PR, which contained questions such as: which led them to choose the change of production method, from conventional to organic; what are the difficulties encountered in the certification process; how difficult they would give the organic certification process; difficulties in choosing which crops to produce on your property; where they sought help to be able to certify their property; if working with the organic system bring what benefits; whether or not they add value to traded products; how their products are placed on the market; if there were difficulties in placing your products on the market; which cultivation method has brought you the most benefits to date, and whether you are satisfied with the current method of organic production. From the results obtained it is noteworthy that the interviewed producers have experience with this system and it is easy to commercialize with the intermediaries of the productive chain. Farmers all consider that the organic system is better for health and that higher added value is obtained compared to conventional ones.

**Keywords:** organic agriculture; family farming; sustainability; profile of farmers; agribusiness management.

<sup>1</sup> Faculdade de Tecnologia de Ourinhos-FATEC; e-mail: gabriela.costa8@fatec.sp.gov.br.

<sup>2</sup> Faculdade de Tecnologia de Ourinhos-FATEC; e-mail: eder.garcia@fatecourinhos.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

O sistema de produção orgânico se tornou frequente em todo o mundo; esse sistema requer manejos e cuidados adequados, buscando sempre a preservação dos recursos naturais e produção de alimentos em processos sustentáveis.

Esse sistema é muito utilizado por agricultores familiares, cuja realidade se adequa melhor ao manejo e utilização de policultura.

O método de produção orgânico ainda é de pequena escala, é dependente de mão de obra, certificações, assistência técnica e fiscalizações sanitárias que, conseqüentemente, geram custos aos produtores. Esses custos são essenciais, mas, analisando o produto quando já está inserido no mercado, se obtém maior valor agregado.

Marchese *et al.* (2004) pesquisaram acerca do perfil de consumidores de plantas medicinais e condimentares constatando que 86% dos entrevistados preferem alimentos cultivados no sistema agroecológico, mesmo com preços cerca de 30% maiores em relação aos fitoterápicos convencionais.

Por tanto, o produtor tem dificuldades para produzir e comercializar, mas seu produto sempre será valorizado e terá preços maiores, diferentemente do produto convencional.

Um dos fatores que vem causando preocupação nos consumidores é o uso excessivo de agroquímicos, pois é notório que prejudicam o meio ambiente, tanto nas fases física e química, quanto na fase sócioeconômica. Ao se notar essa problemática ambiental, o sistema de produção orgânico passa a ser uma alternativa sustentável que irá favorecer tanto o homem quanto a natureza.

É importante ressaltar que a agricultura sustenta os países subdesenvolvidos e, segundo estudos elaborados recentemente, “estima-se que cerca de 70% da comida que chega às mesas das nossas casas é proveniente da agricultura familiar” (BITTENCOURT, 2018, p. 1).

## 2 METODOLOGIA

Para que os objetivos propostos sejam alcançados, um questionário foi desenvolvido e aplicado aos produtores orgânicos da região de Ribeirão Claro, Paraná. Os resultados foram obtidos através das respostas dos produtores A, B e C, durante a aplicação do questionário, na qual foi aplicado em Julho de 2019.

O desenvolvimento do questionário foi através da plataforma do Google Formulários, onde, cada um dos produtores receberam o questionário em formato de link, assim, quando cada produtor terminasse de responder, era só selecionar a opção enviar, após este processo, o resultado da pesquisa era gerado rapidamente. Desta maneira, obteve-se os resultados da pesquisa desenvolvida, e para cada resultado, a plataforma gerou gráficos estatísticos, que, facilitou no processo de análise dos dados.

Produtor “A”, Sr. João Pedro Fortunato, proprietário do Sítio Santa Regina, situada no município de Ribeirão Claro, Paraná. Em sua propriedade há cerca de 1,7 ha de área orgânica, atualmente, faz o uso da terra para cultivar macadâmia, abacate, banana, chuchu, maracujá, abobrinha, limão, manga, laranja, pitaya, mandioca e acerola. De 2003 até 2013, o Sr. João Pedro cultivava café e outras culturas no sistema convencional de produção, a partir de setembro de 2013, ele deixou de usar agroquímicos e, desde então, escolheu dar início à conversão da área convencional para a orgânica. Este produtor possui o certificado de conformidade orgânica emitida pelo Instituto de Tecnologia do Paraná, TECPAR.

Produtor “B”, Senhor Aparecido Soares de Campos, proprietário da Chácara do Sonho, situada no município de Ribeirão Claro, Paraná. Em sua propriedade, há cerca de 5,2 ha, onde realiza o uso atual da terra cultivando abobrinha, abóbora madura, banana nanica, banana maçã, abacate, abacaxi, morango, manga, quiabo, caxi e acerola. Em sua propriedade foi instalada uma

área destinada ao Sistema Agroflorestal (SAF), nessa área foram plantadas árvores frutíferas cujos produtos serão comercializados na região, como a banana nanica, figo roxo, abacate, abacaxi e pupunha. No ano de 2009 até 2013, era cultivado café convencional em sua propriedade, mas, desde julho de 2013, o produtor parou de usar agroquímicos e optou por trabalhar com o sistema orgânico de produção e, atualmente, possui o certificado de conformidade orgânica emitida pelo Instituto de Tecnologia do Paraná, TECPAR.

Produtor “C”, Paulo Bonatte, proprietário da Chácara Maria Neta, situada no município de Ribeirão Claro, Paraná. Este produtor possui uma área de 2.000 m, sendo que o uso atual da terra se dá pelo cultivo do tomate em ambiente protegido, e cerca de 1.300 m, é destinado à produção de hortaliças. Desde janeiro de 2018, o produtor não utiliza agroquímicos e, atualmente, se encontra em período de conversão, no qual, logo mais, possuirá a certificação orgânica. Os produtores citados possuem experiências de cultivo nos dois sistemas de produção, o convencional e orgânico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário obteve-se os resultados concretos da pesquisa de campo, no qual os produtores orgânicos de Ribeirão Claro, Paraná, se identificaram e responderam de maneira sucinta as questões.

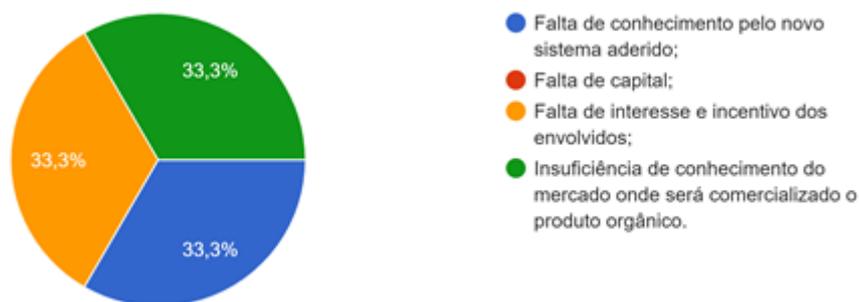
Analisando as respostas dos produtores, 100% dos entrevistados, ou seja, todos eles responderam que o fator relevante que levou a mudança do método produtivo foi, principalmente, por questões relacionadas à saúde. Assim, percebe-se que o produtor rural identificou a necessidade de mudanças, nas quais lhe trazem benefícios atualmente. Este tipo de argumento também é proposto por Vriesman (2012) já que, no trabalho com o sistema produtivo convencional, há um grande potencial maléfico à saúde humana causada pelos agrotóxicos utilizados, além de acarretar em grandes perdas de biodiversidade e degradação ambiental.

Para que haja esta mudança do método produtivo, foi necessário passar pelo processo de certificação, pois, a certificação é a forma de controle de sua procedência e de sua diferenciação na forma produtiva em relação a convencional (ALCANTARA e SOUZA, 2014, p. 278). Então, como esses produtores não trabalham mais com o sistema convencional, adotando-se a certificação ocorrerá maior valor agregado e maior reconhecimento local, pois o sistema somente é considerado orgânico a partir do momento em que estiver certificada.

Nota-se, na Figura 1, que 33,3% dos produtores encontraram dificuldades em relação a falta de conhecimento no novo sistema aderido; 33,3% na falta de interesse e incentivo dos envolvidos e 33,3% na insuficiência de conhecimento do mercado onde será comercializado o produto orgânico. Cada um deles encontrou uma dificuldade diferente no processo de certificação.

Segundo Fonseca *et al.* (2017), o agricultor familiar encontra uma série de dificuldades tanto no processo produtivo, quanto no processo de comercialização dos produtos, que são decorrentes da falta de capacitação técnica, definição dos canais de comercialização, formalização do preço de venda do produto e por falta de associações e cooperativas que os ajudem a obterem um maior poder de negociação para venda dos seus produtos.

**Figura 1** - Dificuldades encontradas no processo de certificação

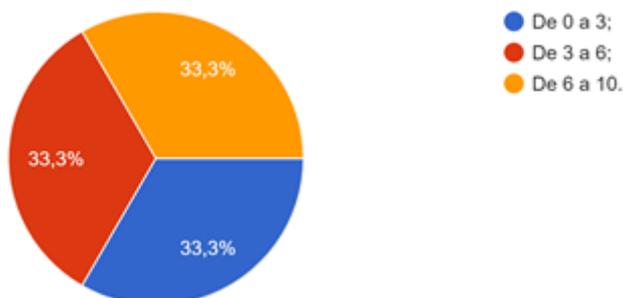


Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Na Figura 2, cada produtor determinou um grau de dificuldade, nas quais 33,3% achou fácil, 33,3% achou médio e 33,3% achou difícil. Dois produtores que já são certificados, possuem o certificado emitido pelo Instituto de Tecnologia do Paraná, TECPAR, neste sistema há auditoria externa por meio de visitas técnicas e inspeções, determinando as atividades principais e as condições atuais do solo em que se encontra a propriedade, assim podendo certificar a propriedade se estiver nos padrões determinados.

Nessas visitas realizadas por auditores da certificadora, são analisadas todas as condições e situações da propriedade, pedindo aos produtores seus cadernos de campo, notas fiscais, e outros documentos relacionados a propriedade, então, todos esses fatores burocráticos que a certificadora exige, contribuem para que o produtor ache complicado o processo de certificação, já que, para alguns deles, é difícil passar informações relacionadas a sua propriedade.

**Figura 2.** Grau de dificuldade que os produtores deram ao processo de certificação orgânica



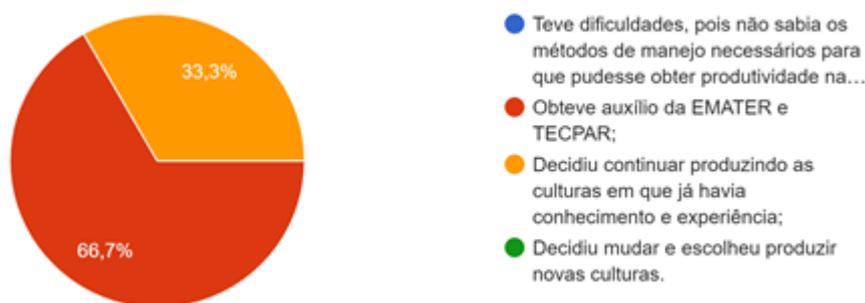
Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Nota-se na análise da Figura 3, que 66,7% dos produtores responderam que obteve auxílio da EMATER e TECPAR no processo de definição de quais culturas produzir.

A EMATER contribui com o desenvolvimento local e está sempre auxiliando com as questões de extensão rural, e a TECPAR, é o órgão responsável pelo processo de certificação, no qual, ajudou o produtor determinar quais culturas seriam mais adequadas para o tipo de solo, clima e relevo, em que está situada sua propriedade, e também, quais seriam as culturas viáveis para se obter uma produção rentável.

Apenas um produtor, que representa 33,3% dos resultados, respondeu que, decidiu continuar produzindo as culturas em que já havia conhecimento e experiência.

**Figura 3.** Processo de escolha sobre quais culturas produzir

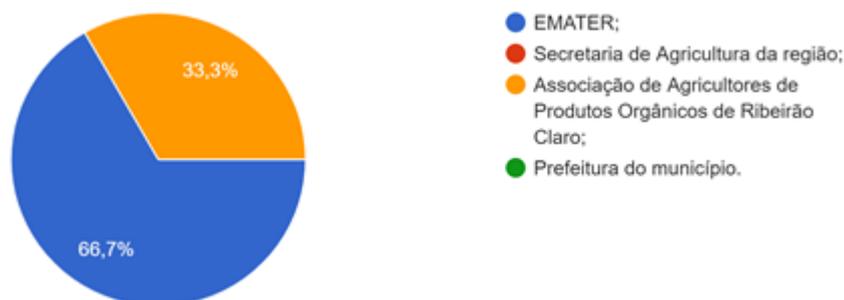


Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Na Figura 4 são apresentadas as maneiras como cada produtor conseguiu informações e apoio para a certificação, dos entrevistados, 66,7% buscaram e tiveram ajuda da EMATER, e apenas um produtor, representando 33,3%, buscou informações e obteve ajuda da APO - Associação de Agricultores de Produtos Orgânicos de Ribeirão Claro, que também está trabalhando e buscando cada vez mais produtores rurais que queiram certificar sua propriedade e começar a produzir de maneira sustentável.

Segundo Vriesman *et al.* (2012), os produtores que desejam certificar suas propriedades, podem encontrar programas governamentais que incentivam e auxiliam esses agricultores familiares a se adequarem as regulamentações e padrões exigentes do processo produtivo orgânico, como no caso dos produtores de Ribeirão Claro, Paraná, que obtiveram ajuda da EMATER local.

**Figura 4 -** Onde buscaram ajuda para conseguirem certificar as propriedades



Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Em relação aos benefícios que os produtores encontraram ao produzirem no sistema orgânico, representando 100% das respostas, todos responderam em relação a agregação de valor aos produtos, lembrando que, os outros fatores como o aumento de renda, e o aumento da oferta e demanda dos produtos, também entram em destaque, principalmente por contribuírem para o aumento de renda desses pequenos produtores. Este resultado corrobora como os encontrados por Souza *et al.* (2011) pois constataram que as hortaliças orgânicas são consideradas os produtos agrícolas de maior valor agregado, pois, este valor agregado chega a alcançar sobrepreços de até 500% em relação aos produtos convencionais.

Então, referente a agregação de valores, perguntou-se aos produtores se eles agregam ou não valores aos seus produtos comercializados e a resposta foi unanime: sim.

É importante que as associações, secretarias de agriculturas e outros institutos governamentais e regionais, ofereçam oficinas e cursos para esses agricultores, assim,

ensinando-os novas técnicas e novas tendências de agregação de valores aos alimentos agroecológicos produzidos.

Atualmente esses produtores já realizam algumas técnicas de agregação de valores, como higienização dos alimentos, envolvimento do alimento em embalagens contendo selos de qualidade orgânica com o nome do produtor e da sua propriedade. Todas essas técnicas realizadas pelos próprios produtores, contribuem para a composição do preço de venda dos produtos.

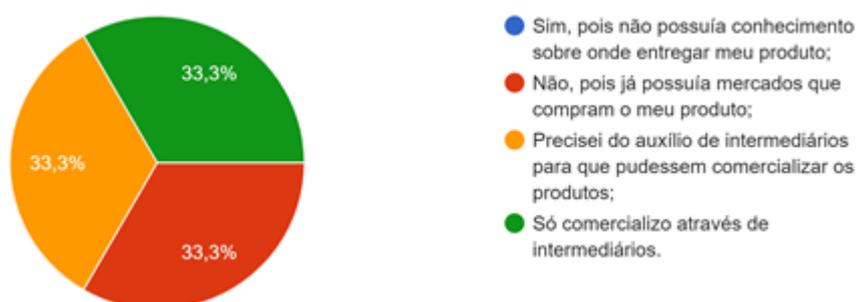
Os produtores também responderam como eles inserem seus produtos no mercado, e todos os entrevistados responderam que comercializam seus produtos através de um intermediário, neste caso, a Associação de Agricultores de Produtos Orgânicos de Ribeirão Claro. O produtor vende seu produto para a associação e ela comercializa esses produtos no mercado institucional, atendendo as merendas estaduais e municipais da região de Ribeirão Claro.

A comercialização dos produtos orgânicos através do mercado institucional, é uma alternativa de beneficiamento a esses agricultores, pois, a oferta desses alimentos aos programas institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), garantem que a população mais vulnerável consuma uma alimentação saudável e segura, assim, contribuindo para o fortalecimento das atividades agrícolas produtivas (VRIESMAN, 2012).

Nota-se na Figura 5 que, cada produtor identificou uma resposta que mais se enquadrava com a situação. No caso de dificuldades em inserir seus produtos no mercado, 33,3% disseram que não houve dificuldades, pois já possuíam mercados que compram seu produto, outros 33,3%, disseram que precisaram da ajuda de intermediários para comercializar seus produtos, e os restantes comercializam seus produtos através de intermediários, ou seja, este não comercializam em outros mercados e feiras.

Santos *et al.* (2017) mencionam alguns fatores remetentes as dificuldades dos agricultores, pois, para aqueles que comercializam seus produtos de forma direta (produtor/consumidor), expondo seus produtos em feiras de produtos orgânicos, o grande problema é a pouca divulgação dessas feiras. Visto os resultados encontrados neste Trabalho de Graduação e os apontados pelos autores supracitados, percebe-se que a comercialização dos alimentos agroecológicos através de um intermediário, seja ele por uma cooperativa ou associações, vem como uma alternativa rentável para esses agricultores que tem dificuldades em comercializar seus produtos.

**Figura 5.** Houve ou não dificuldades para inserir os produtos no mercado

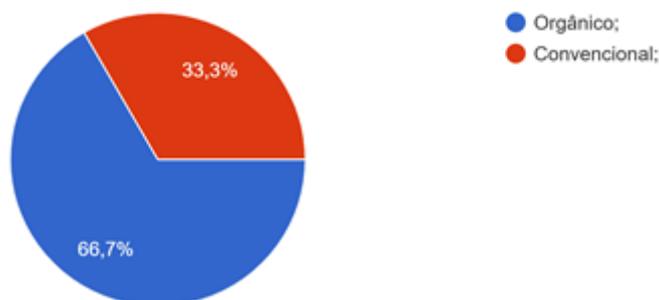


Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Na análise da Figura 6, representando 66,7% da pesquisa, disseram que até hoje, o sistema orgânico de produção é o método que mais gerou benefícios, e apenas 33,3% disseram que o sistema convencional é o que mais lhe trouxe benefícios. Com base nestes achados entende-se que esta resposta veio do produtor que começou a produzir no sistema orgânico em 2018, pois,

ele tem pouco tempo de cultivo e experiência neste sistema, ainda em etapa de conversão e transição. Assim, este agricultor ainda está aprendendo e se adaptando as novas técnicas que devem ser utilizadas no sistema de cultivo orgânico.

**Figura 6** - Método de cultivo que mais trouxe benefícios aos produtos até hoje



Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Sobre os produtores estarem satisfeitos com o novo método de produção orgânica adotada, todos eles, responderam que sim, estão satisfeitos. Isto mostra que o método produtivo está sendo eficiente e possivelmente rentável, pois, como já dito, o produto orgânico possui maior valor agregado, e esses produtores já sabem para quem e onde vender seu produto, trazendo maior segurança aos mesmos, fomentando projeções para produção atual e futura.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura orgânica é um método alternativo de cultivo sustentável, proporcionando a cadeia ecológica, produtiva e alimentar, alimentos naturais livres de agroquímicos. Nas análises da pesquisa, observou que os produtores entrevistados possuem experiências com este sistema, assim, obtendo um maior resultado produtivo, e os mesmos, já possuem relacionamentos com intermediários que compram seus produtos.

#### REFERÊNCIAS

ANCANTARA, R.L.C; SOUZA, A.P.O. Alternativas de mercado para a agricultura: a realidade dos produtores hortícolas orgânicos no Brasil. m: BATALHA, M.O. (Coord). **Gestão do Agronegócio: textos selecionados**, São Carlos, SP: UFSCar, 2014.

BITTENCOURT, D. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**.

2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo--agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao>>.

**de Engenharia de Produção**, Dezembro 2017. Disponível em:

<[file:///C:/Users/Gabriela/Downloads/15-08-19%20FONSECA%20et%20al.%20\(2017\)%20perfil%20de%20agricultores%20familiares.pdf](file:///C:/Users/Gabriela/Downloads/15-08-19%20FONSECA%20et%20al.%20(2017)%20perfil%20de%20agricultores%20familiares.pdf)>.

FONSECA, M. H.; BITTENCOURT, J. V. M.; PICININ, C. T. Perfil dos Agricultores Familiares Produtores de Orgânicos da Cidade de Ponta Grossa. **VII Congresso Brasileiro**

SANTOS, D. S. C.; SANTOS, R. R. S.; BOTELHO, M. I. V.; LOPES, A. L. C.; SANTOS, M. A. O.; Gustavo BRAGA, G. B. Desempenho de agricultores familiares na comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos no estado do Pará. **Acta Biológica Catarinense**, v. 4, n. 2, Jul-Set 2017. Disponível em: <

<http://periodicos.univille.br/index.php/ABC/article/view/394/371>>.

SOUZA, J. L. Hortaliças orgânicas: agregando valor, saúde e saldos ambientais. **Horticultura Brasileira**, v. 29, n. 2, abril/junho 2011. Disponível em:

<<https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/123456789/3607/1/Artigo-capa.pdf>>.

VRIESMAN, A. K.; OKUYAMA, K. K.; ROCHA, C. H.; WEIRICH NETO, P. H. Assistência Técnica e Extensão Rural para a Certificação de Produtos Orgânicos da Agricultura Familiar. **Revista Conexão UEPG**, 2012. Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4058925>>.